

Tiago Carrão, presidente da Comissão Política da JSD Distrital e Vice Presidente da Comissão Política Nacional da JSD

# “Aposto numa política de proximidade porque as pessoas querem e devem ser ouvidas”

Depois de 30 anos, Tomar volta a ter a sua representação na Comissão Política Nacional Permanente da JSD, com a eleição do tomarense Tiago Carrão como vice-presidente. “Cidade de Tomar” falou com Tiago Carrão sobre este cargo e a vida política local, que considera que “apesar dos erros da coligação PS/CDU, o PSD tem de trabalhar para se apresentar nas eleições autárquicas como a solução mais credível e capaz para a governação do município”.

Ana Felício  
Elsa Lourenço

**C**idade de Tomar (CT) – O que representa para si mais este cargo na sua carreira política?

**Tiago Carrão (TC)** – Encaro estas novas funções como mais uma responsabilidade. Mas não gosto de chamar carreira política, prefiro antes chamar um percurso, um caminho político. Comecei na JSD Tomar, fui eleito presidente da Comissão Política Distrital de Santarém e agora tenho a oportunidade de representar a JSD a nível nacional como vice-presidente. Há muitos anos que Tomar não estava representado na Comissão Política Nacional Permanente da JSD.

**CT – É também uma conquista para Tomar?**

**TC** – Sim, uma conquista merecida para Tomar e para o distrito de Santarém também. Neste último congresso, o nosso distrito alcançou uma representatividade sem precedentes nos órgãos nacionais, desde a Comissão Política à Mesa do Congresso e ao Conselho Nacional. Um reconhecimento do bom trabalho que temos vindo a desenvolver.

**CT – Pode dizer-se que a sua “ascensão” tem sido natural?**

**TC** – Acredito que o meu percurso tem sido fruto de muito empenho. E ainda bem que assim é, que o trabalho e o mérito são reconhecidos e premiados com oportunidades de continuar a fazer ainda mais. Estou na política por gosto, por dedicação e amor à nossa terra e ao nosso país. É uma vontade de fazer a diferença que me move, de contribuir para a vida da nossa comunidade.

**CT – Mas o seu pai foi uma influência?**

**TC** – Foi algo que foi transmitido naturalmente,

mas nunca encarado como uma obrigação. O meu irmão, por exemplo, não tem o mesmo interesse na vida política ativa. Não tenho dúvidas que o meu pai tem sido uma influência positiva. Foram 20 anos de vida autárquica a procurar o bem para Tomar e para as pessoas, uma experiência que é para mim uma oportunidade de aprendizagem.

**CT – Com que idade começou?**

**TC** – Inscrevi-me na JSD aos 14 anos, por acreditar nos princípios e valores do partido e por ver na JSD a oportunidade de pertencer a uma equipa empenhada em trabalhar pelos jovens e por Tomar. Com o prosseguir dos estudos em Aveiro, decidi dar prioridade à conclusão do curso e acabei por me afastar um pouco, sem nunca ter deixado de acompanhar a JSD e o nosso concelho. Após acabar o curso, regressiei a Tomar e dediquei-me novamente à política ativa, com a experiência adquirida na vida académica e vontade redobrada!

**CT – O que é diferente agora neste novo cargo?**

**TC** – O que muda é a escala. Se antes a minha ação estava mais focada em Tomar e no distrito, atualmente o âmbito é também nacional, a abrangência é por isso maior e permite-me agir com um maior impacto, por exemplo, preparando propostas para a Assembleia da República, através dos deputados da JSD. Mas continuo a apostar numa política de proximidade, porque as pessoas cada vez acreditam menos nos políticos e no nosso sistema democrático. Temos que mudar isso! As pessoas querem e devem ser ouvidas, é fundamental conhecermos as suas preocupações, os seus anseios e objetivos e servirmos de meio de comunicação entre o cidadão e os decisores políticos.

**CT – É fácil conciliar a vida política com a profissional e a pessoal?**

**TC** – Não é muito fácil, mas felizmente tenho a possibilidade de trabalhar por conta própria o que me permite gerir a minha agenda. Acima de tudo, é preciso muita organização. Naturalmente que a vida política pressupõe sacrifício da vida pessoal. Quase sempre o tempo que dedicamos à atividade política é “roubado” à vida familiar, à namorada e aos amigos. Tenho a sorte de contar com o apoio e compreensão de todos. Aliás, muitos dos bons amigos que tenho hoje, encontrei-os na vida política.

**CT – O Partido acaba também por ser uma família?**

**TC** – Sim, sinto o Partido como uma família. E, como uma família, podemos nem sempre estar de acordo, mas sabemos ultrapassar eventuais diferenças. Precisamos dos melhores e que eles estejam disponíveis para dar o melhor de si para os desafios que se aproximam. E fazer parte de uma família é isso mesmo, ajudarmo-nos a dar o melhor de cada um para o bem de todos.

**CT – Quais as áreas em que a JSD vai apostar nas próximas autárquicas?**

**TC** – A JSD tem muito a dizer sobre as autárquicas do ano que vem. Não temos dúvidas que os atuais responsáveis governativos, a nível nacional e em Tomar, estão a colocar em risco o futuro das novas gerações. Numa perspetiva nacional, a JSD dará o seu contributo para que o PSD se reafirme como o partido do poder local. Em 2013, foi interrompido um ciclo de 12 anos como Partido maioritário nos municípios portugueses. Resulta daí uma responsabilidade acrescida na preparação das próximas eleições autárquicas. E grande parte dessa responsabilidade consiste em apostar na formação dos jovens, porque queremos que os jovens autarcas sociais democratas sejam os mais bem informados e



## Perfil

Tiago Carrão, 28 anos, nasceu na ex-Clinica de Santa Iria, em Tomar; tem o Mestrado Integrado em Engenharia Eletrónica e Telecomunicações, da Universidade de Aveiro; trabalha por conta própria, no desenvolvimento de sites e aplicações móveis (NOOP | Agência Digital). Começou na vida política aos 14 anos, ao inscrever-se na JSD e hoje é presidente da JSD Distrital de Santarém e vice presidente da Comissão Política Nacional da JSD.

preparados para defender os seus concelhos. No distrito de Santarém, a ambição da JSD é clara: fazer melhor que nas eleições autárquicas de 2013, cujos resultados não foram os esperados para o PSD. Por todo o distrito encontramos concelhias da JSD muito bem preparadas, com jovens de valor, que já estão no terreno a fazer o seu trabalho, e capazes de dar o seu contributo quando forem chamados a essa responsabilidade.

**CT – E em Tomar?**

**TC** – Em Tomar, não escondo a vontade do PSD de voltar a governar a câmara municipal em 2017. E a JSD está a trabalhar para isso! Tem demonstrado ser uma força ativa nos órgãos autárquicos em que participa, apresentando propostas, tais como: um programa de estágios de verão, promovendo a interação entre estudantes e empresas; a rede municipal de internet sem fios, o orçamento participativo jovem, o concurso de ideias de empreendedorismo, a implementação de estraté-

gias de mobilidade para os jovens do nosso concelho, programa municipal de incentivo à natalidade. É este o caminho! Demonstrar seriedade e trabalho, apresentando soluções para Tomar e para os jovens tomarenses.

**CT – Mas o próximo ano não vai ser fácil, pois quando se faz um mandato, é difícil quebrar esse ciclo?**

**TC** – Vai ser um ano ainda de mais trabalho! Se é verdade que a coligação PS/CDU que governa o Município de Tomar tem cometido bastantes erros, o PSD tem de trabalhar para se apresentar nas eleições autárquicas como a solução mais credível e capaz para a governação da câmara municipal. Os erros são muitos e prejudiciais, e infelizmente transversais ao país e a Tomar. Ainda recentemente ouvimos dizer que a “geringonça” de esquerda que governa Portugal se começou a atrasar nos pagamentos às empresas, um “filme” a que já assistimos em Tomar, onde também temos a nossa “ge-

ringonça” local, cujas fragilidades e contradições estão à vista de todos. Não é isso que quero para Tomar, nem acredito que seja isso que os tomarenses querem para a nossa terra! Ao PSD compete-lhe, por sua vez, continuar o seu trabalho, com cada vez maior afinco, em proximidade com as pessoas, como já temos vindo a fazer, por exemplo, com o roteiro reTomar, pelas freguesias do concelho, contactando com associações, instituições e empresas.

**CT – Vê-se, um dia, como presidente de câmara?**

**TC** – Não faz parte dos meus objetivos no imediato. Tenho 28 anos, tenho outros objetivos pessoais e profissionais que gostaria de alcançar. E sei que neste momento não seria capaz de dar o meu melhor por Tomar nessas funções. Um dia, quem sabe, estarei em condições de dar o meu contributo nesse cargo, ou noutra que venha a ser chamado a desempenhar. Mas não agora.